

# Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

## Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

1ª Série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa	Ensino Médio	2º	1ª
<b>Habilidades Associadas</b>			
1. Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.			
2. Identificar figuras de linguagem como antítese e paradoxo nos poemas barrocos.			
3. Identificar na charge a relação entre o texto e o contexto político, histórico e social, analisando a ideologia subjacente no gênero.			
4. Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês.			

## Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site [www.conexaoprofessor.rj.gov.br](http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br), a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail [curriculominimo@educacao.rj.gov.br](mailto:curriculominimo@educacao.rj.gov.br) para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

**Secretaria de Estado de Educação**

## Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa e Literatura da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender sobre a estética do Barroco e os gêneros charge e tirinhas. Além do trabalho com esses gêneros textuais, também serão abordadas algumas atividades sobre a norma culta.

Este documento apresenta 12 (doze) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a três tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

**Equipe de Elaboração**

## Sumário

✚ <b>Introdução</b> .....	3
✚ <b>Aula 1:</b> Charge .....	5
✚ <b>Aula 2:</b> Comparando Charge e Tirinhas.....	8
✚ <b>Aula 3:</b> O sentido das palavras .....	12
✚ <b>Aula 4:</b> Barroco – contexto e características.....	14
✚ <b>Aula 5:</b> A linguagem barroca .....	18
✚ <b>Aula 6:</b> Homônimos .....	21
✚ <b>Aula 7:</b> A palavra e o contexto .....	24
✚ <b>Aula 8:</b> Vieira o engenhoso pregador.....	27
✚ <b>Aula 9:</b> Gregório de Matos, o Boca do Inferno .....	30
✚ <b>Aula 10:</b> Sabendo o porquê .....	35
✚ <b>Avaliação</b> .....	38
✚ <b>Pesquisa</b> .....	41
✚ <b>Referências</b> .....	42

## Aula 1: Charge

Nesta aula, trataremos de um assunto muito interessante, a charge. Quem não abriu o jornal no final de semana e se deteve, nem que por alguns momentos, na leitura de charges? Charge é uma ilustração humorística que envolve a caricatura de um ou mais personagens e é feita com o objetivo de satirizar algum acontecimento da atualidade. As charges são bastante utilizadas para fazer críticas, muitas vezes de natureza política. São normalmente publicadas em jornais ou revistas e conseguem atingir um vasto público. A internet também é uma opção para quem quer acessar esse gênero textual. Para interpretar o significado de uma charge, é necessário estar a par dos acontecimentos políticos nacionais e internacionais.

Só para facilitar:

- Charge → linguagem verbal (coloquial) + não verbal
- Utiliza recursos como figuras de linguagem, humor e intertextualidade
- Promove reflexão crítica
- Personagens: humanos, animais e objetos.

Use as dicas acima e se atualiza!

Agora, que tal praticar um pouco? Então, vamos às atividades!

## Atividade 1: Charge

1. Você deve ter acompanhado a onda de protestos e manifestações que tomaram conta do Brasil este ano. Observando a imagem e as palavras que compõem a charge abaixo, como você poderia explicá-la?



Fonte: <http://brasilunido.wordpress.com/2013/06/24/charges-sobre-as-manifestacoes/>

---

---

---

---

---

2. Você sabe o que são parônimos? Os parônimos são palavras com escrita e pronúncia parecidas, mas com significados (sentidos) diferentes. Observe o exemplo abaixo:

O homem fez uma bela descrição da mulher. (ação ou efeito de descrever)  
- Use a sua discrição, Paulo. (Característica do discreto, de quem não quer chamar a atenção.)

De acordo com as informações acima as palavras da charge podem ser consideradas exemplos de parônimos? Justifique.

---

---

3. Como você já sabe, um dos objetivos da charge é estabelecer uma crítica.



Fonte: <http://giliard-giliard.blogspot.com.br/>

Qual a crítica estabelecida pela charge acima?

---

---

---

---

4. A inscrição no cartaz da charge não está de acordo com as regras ortográficas. Reescreva-a de acordo com a linguagem padrão, corrigindo a ortografia.

---

5. O humor da charge consiste na oposição entre ensino de qualidade e ortografia errada. Explique essa oposição utilizada pela charge.

---

---

---

## Aula 2: Comparando charges e tirinhas

Você já sabe o que são charges e, com certeza, já leu alguma tirinha, não é verdade? Será que existem diferenças entre esses dois gêneros? Na aula de hoje, vamos falar sobre isso. Você vai gostar!

A tirinha surgiu da ideia de se fazer histórias curtas, de forma que a leitura do texto fosse rápida, eficiente e bem-humorada. A tirinha pode ser considerada uma adaptação da HQ (Histórias em Quadrinhos) impressa, mas a popularidade alcançada pelo gênero foi tão grande que os gibis mais tradicionais incorporaram as tirinhas para os seus personagens. Quem não se lembra da última página das revistas da Turma da Mônica, sempre com uma tirinha para nos divertir?

A charge, por sua vez, relata um fato de uma época definida, dentro de um determinado contexto cultural, econômico e social específico e que depende do conhecimento desses fatores para ser entendida. Fora desse contexto, ela provavelmente perderá sua força comunicativa, sendo, portanto, perecível. Justamente por esta característica, a charge tem um papel importantíssimo como registro histórico. Uma semelhança a destacar entre esses dois gêneros é que, normalmente, empregam a linguagem informal.

Um recurso muito usado por ambos é a polissemia. Você sabe o que é polissemia? Em conceito geral, pode-se dizer que a polissemia se apresenta quando uma mesma palavra adquire diversos significados. A amplitude semântica do vocábulo é influenciada por fatores como contexto, situacionalidade, enunciado etc.

Veja os exemplos abaixo. Eles irão te ajudar a entender melhor.

Paula tem uma **mão** para cozinhar que dá inveja! (habilidade, eficiência)

Vamos! Coloque logo a **mão** na massa! (participação, interação mediante uma tarefa realizada)

As crianças estão com as **mãos** sujas. (parte do corpo)

Passaram a **mão** na minha bolsa e nem percebi. (roubo)

Repare que o significado da palavra **mão** foi modificando de acordo com o contexto.

Viu como é fácil? E você? Quer colocar a mão na massa também? Então, vamos para a atividade!

## Atividade 2

1. Leia a tirinha e responda às questões abaixo:



Fonte: <http://total.fashionblog.com.br/140085/Tirinha/>

a) Para conseguir o efeito humorístico da tira, o autor brincou com a polissemia de qual palavra?

---

b) Quais são os sentidos que podem ser atribuídos a essa palavra?

---

---

2. Na tirinha, algumas palavras apresentam desvio da norma culta. Reescreva o texto da tira e faça a adequação à norma culta.

---

---

---

3. Os desvios gramaticais ocorridos caracterizam o uso da linguagem informal. Justifique o uso dessa linguagem neste tipo de texto.

---

---

---

4. A charge seguinte foi retirada do site Cebes (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde), cujo título da matéria é “Governo quer importar médicos estrangeiros sem garantir qualificação.”



Fonte: <http://www.cebes.org.br/internaEditoria.asp?idConteudo=4403&idSubCategoria=30>

a) Olhando a figura, você pode observar, ao fundo, a imagem do cavalo de Troia, numa alusão à lendária guerra entre gregos e troianos. Em poucas palavras, escreva sobre seus conhecimentos a respeito desse fato.

---

---

---

---

b) Considerando o título da charge e o site onde foi publicada, faça uma relação entre a charge e o episódio do cavalo de Troia descrito acima.

---

---

---

## Aula 3: O sentido das palavras

Na aula anterior, você viu que as palavras têm sentidos que podem variar dependendo do contexto em que são empregadas. Esse aspecto múltiplo da palavra é estudado pela semântica.

Semântica é a parte da gramática que estuda os aspectos relacionados ao sentido, ao significado das palavras. Neste caderno, também estudaremos a sinonímia (sinônimos) e a antonímia (antônimos), que são alguns aspectos tratados pela semântica.

**Sinônimos** são palavras de sentido aproximado que podem ser substituídas umas pelas outras em diferentes contextos. Exemplo: **alegre/ feliz**.

**Antônimos** são palavras de sentidos contrários entre si. Exemplo: **velho/ novo**.

Agora você está pronto para “embarcar” nas atividades. Mãos à obra!

### Atividade 3

1. Depois de ter relembrado o conceito de sinônimo, leia a charge abaixo e explique-a.



Fonte: [http://lencoencarnado.blogspot.com.br/2010\\_07\\_01\\_archive.html](http://lencoencarnado.blogspot.com.br/2010_07_01_archive.html)

---

---

2. A seguir, leia a tira do argentino Quino. Ela foi publicada nos anos 60, quando a televisão começava a chegar aos lares sul-americanos.



Fonte: [http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1711](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1711), p. 83.

a) Em que consiste o humor da tira?

---

---

b) O que, de fato, o pai de Mafalda quis dizer com *mente deformada*?

---

---

c) As palavras mente e cabeça, embora sejam usadas como sinônimas, apresentam algumas diferenças. Quais seriam essas diferenças?

---

---

3. O texto que você vai ler abaixo é um trecho do poema *Inconstâncias das coisas do mundo*, do poeta barroco Gregório de Matos.

“Nasce o Sol e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas e alegria.”

O recurso estilístico usado pelo poeta para enfatizar a inconstância foi:

- a) A oposição das ideias marcadas pelo uso de antônimos.
- b) A polissemia presente na palavra luz.
- c) A semelhança entre os vocábulos, usando sinônimos.
- d) A repetição desnecessária no termo *noite escura*.

## Aula 4: Barroco - contexto e características

Caro aluno, nesta atividade, conheceremos um pouco do período literário conhecido como Barroco, a começar pelo seu contexto histórico. Ao mesmo tempo em que a Europa do século XVI vivia um momento de desenvolvimento científico e expansão econômica, proporcionados pelas novas invenções e pelas grandes navegações, um embate religioso ganhava destaque.

A Igreja Católica procurava restaurar a religiosidade medieval, reagindo à Reforma Protestante, liderada por Lutero (na Alemanha) e Calvino (na França). Essa reação católica ficou conhecida como Contrarreforma.

Neste momento, então, o pensamento ocidental encontrava-se dividido. Por um lado, valorizava o homem, seus inventos e sua capacidade criativa (antropocentrismo); por outro, valorizava a religião, na tentativa de colocar Deus novamente no centro das atenções (teocentrismo).

É possível afirmar que esses conflitos e contradições estão intimamente ligados ao surgimento do Barroco. Os artistas desse estilo expressavam essa tensa dualidade entre a razão e a fé, o corpo e a alma, a Terra e o céu.

Vejamos as principais características barrocas:

- **Fusionismo e culto dos contrastes:** o Barroco é o estilo do contraste, ou seja, apresenta ideias contrárias colocadas lado a lado: viver e morrer, claro e escuro, bem e mal, espírito e carne, pecado e perdão. Mas o artista barroco não deseja apenas expor os contrários, ele quer conciliá-los, integrá-los.

- **Dúvida e tormento:** o pensamento barroco tem poucas certezas e muitas dúvidas. Há o conflito entre os prazeres da vida e a repressão exercida, principalmente, pela doutrina religiosa.

- **Fugacidade:** de acordo com a concepção barroca, no mundo, tudo é passageiro e instável. O autor barroco tem a consciência do caráter efêmero da existência.

- **A brevidade da vida e o sentimento religioso:** o homem barroco acredita que a vida é breve e está sempre prestes a terminar, por isso é preciso aproveitá-la

(*Carpe diem*<sup>1</sup>). Contudo, quando pensa no julgamento de Deus, foge do mundo e procura apoio na fé.

- **Exagero:** a arte barroca é marcada pelo exagero. Seu propósito era impressionar os sentidos do observador, baseando-se no princípio segundo o qual a fé deveria ser atingida através dos sentidos e da emoção e não apenas pelo raciocínio.

- **Pessimismo:** a incerteza da vida e o medo da morte fazem da arte barroca uma arte pessimista, marcada por um desencantamento com o próprio homem e com o mundo.

Agora que já conhecemos um pouco do contexto histórico do Barroco e as suas principais características, vamos testar nossos conhecimentos?



Fonte: <http://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com.br/>

## Atividade 4

1. Considerando o que você estudou sobre o Barroco, complete as frases a seguir com os conceitos e informações aprendidos em nossa última aula.

I- Expressão artística de um momento de dualismo e contradição vivida na Europa do século XVI: \_\_\_\_\_

II- Tendência a conciliar os opostos: \_\_\_\_\_

III- Movimento que divide a Igreja entre católicos e protestantes: \_\_\_\_\_

IV- Movimento da Igreja católica que tenta impedir a expansão do protestantismo: \_\_\_\_\_

V- Tudo é passageiro e instável, as pessoas, as coisas mudam, o mundo muda: \_\_\_\_\_

VI- Desencantamento com o próprio homem e com o mundo: \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> *Carpe diem* – frase latina que significa aproveite o dia.

2. Em relação ao Barroco, julgue os itens a seguir em (C) certos ou (E) errados:

( ) O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.

( ) O homem centra-se apenas em preocupações com o seu próprio ser, com base na sobriedade e equilíbrio.

( ) O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, a religiosidade medieval e, de outro, a vontade de aproveitar os prazeres da vida.

( ) O ideal humanista, a preocupação com o rigor científico e a composição equilibrada são as principais características da arte barroca.

3. Leia o poema a seguir e responda:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinte-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997)

A. O tema do poema é:

- a) a brevidade de todas as realidades do mundo;
- b) a valorização da religiosidade;
- c) a extrema religiosidade;
- d) a falsidade das aparências;
- e) a duração prolongada do sofrimento.

B. Quais características do Barroco se destacam no poema? Explique.

---

---

---

---

---

## Aula 5: A linguagem barroca

Agora que já estudamos um pouco do contexto histórico e das principais características do Barroco, podemos analisar algumas características da linguagem empregada pelos artistas desse estilo.

Todo o trabalho literário do Barroco estava centrado no uso elaborado dos recursos da língua. Para produzir imagens inesperadas e conciliar os opostos, os autores do período exploravam os jogos de palavras e várias figuras de linguagem, entre as quais estão:

- **Comparação:** consiste em uma relação de semelhança entre dois ou mais elementos.

- **Metáfora:** consiste em uma comparação implícita, isto é, sem o uso de conjunções que estabeleçam a comparação.

- **Hipérbole:** consiste em exagero intencional com a finalidade de tornar mais expressiva a ideia.

- **Personificação:** consiste em atribuir a seres irracionais ou inanimados, sentimentos e ações próprios de pessoas.

- **Paradoxo:** corresponde à união de duas ideias contrárias num só pensamento.

- **Antítese:** consiste no destaque de uma ideia por meio da aproximação de palavras ou frases com sentidos opostos.

Chegou a hora de colocar em prática o que você estudou sobre o emprego das figuras de linguagem no Barroco! Vamos lá?



Fonte: [http://meussonhosdoces.blogspot.com.br/2011\\_06\\_01\\_archive.html](http://meussonhosdoces.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html)

## Atividade 5

1. Com base nos seus conhecimentos sobre figuras de linguagem, complete a tabela a seguir:

FIGURAS DE LINGUAGEM	DEFINIÇÃO
Comparação	
	Comparação implícita
Hipérbole	Exagero intencional
Personificação	
	União de duas ideias contrárias
Antítese	

2. Leia a tirinha a seguir:



Fonte: <http://www.umsabadoqualquer.com/504-contraponto/>

Na tirinha, para comprovar uma ideia, Deus utiliza alguns pares de palavras com sentidos opostos. Sendo assim:

a) Qual é a ideia defendida por Deus?

---

---

b) Qual é a figura de linguagem presente na tirinha?

---

---

3. Indique que figuras de linguagem foram empregadas nos versos abaixo:

I- “Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada.”

(Gregório de Matos)

---

II- “O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte”;

(Gregório de Matos)

---

III- “Incêndio em mares de água disfarçado;

Rio de neve em fogo convertido.”

(Gregório de Matos)

---

IV- “Porque outro mar mais copioso

Largando de meus olhos a corrente,

Lhe formará meu pranto saudoso.”

(Jacinto Freire de Andrade)

---

V- “Agora que se cala o surdo vento”

---

## Aula 6: Homônimos

Você sabe o que significa o prefixo “homo”? É a partir desse significado que vamos construir alguns conceitos para a aula de hoje. “Homo” quer dizer igual.

E então, já pensou no que pode ser um homônimo? Dizemos que homônimos são as palavras que têm a mesma pronúncia ou a mesma grafia, mas apresentam significados diferentes. As palavras homônimas subdividem-se em:

→ **Homônimos homófonos:** iguais na pronúncia e diferentes na escrita.

**Concerto (sessão musical) - conserto (reparo)**  
**Apreçar (calcular preço) – apressar (acelerar)**  
**Acender (iluminar) – ascender (subir)**

→ **Homônimos homógrafos:** iguais na escrita, mas diferentes na pronúncia da vogal tônica.

**Colher (substantivo)- colher (verbo)**  
**Jogo (substantivo)- jogo (verbo)**  
**Almoço (substantivo) – almoço (verbo)**

→ **Homônimos perfeitos:** iguais na escrita e na pronúncia.

**São (adjetivo)- são (verbo ser)- são (santo)**  
**Pus (verbo por) – pus (secreção)**  
**Manga (parte da camisa)- manga (fruta)**

Agora, vamos praticar um pouco?

## Atividade 6

1. Observe:



O humor dessa tira está na interpretação equivocada que o personagem faz da palavra tanque que, no dicionário, possui quatro significados: 1. Depósito de água e outros fluidos (gás, por exemplo); 2. Pequeno reservatório de cimento, cerâmica ou metal para lavar roupas; 3. Pequeno açude; 4. Carro de combate blindado.

A) Com qual significado o professor usou a palavra tanque? E com qual significado o hipopótamo entendeu?

---

---

B) A confusão criada aconteceu porque a tira trabalhou com o conceito de:

- a) Sinonímia, pois a palavra tanque tem na tira um sinônimo.
- b) Antonímia, pois a tira trabalha com a oposição da palavra tanque.
- c) Homonímia, pois a palavra tanque é pronunciada e escrita da mesma forma no contexto da tira, mas tem significado diferente.
- d) Polissemia, pois a palavra tanque mudou de sentido de acordo com o contexto.

2. Leia, a seguir, o trecho do poema *Ao braço do mesmo menino Jesus quando apareceu*, de Gregório de Matos, poeta barroco.

O todo sem a parte não é todo;  
A parte sem o todo não é parte;  
Mas se a parte o faz todo sendo parte,  
Não se diga que é parte, sendo todo.

a) O excerto acima utiliza a antítese, figura de linguagem que consiste na oposição de ideias. Quais os antônimos presentes no texto?

---

b) A palavra parte (substantivo = pedaço) e parte (verbo partir) constituem homônimos perfeitos. Escreva uma frase em que a palavra **parte** apresente o segundo significado proposto.

---

## Aula 7: A palavra e o contexto

Já é do seu conhecimento que as palavras têm a propriedade de apresentar vários sentidos dependendo do contexto em que estão inseridas.

A língua é viva! E, por isso mesmo, os sentidos são alterados com o passar dos tempos e mudanças de gerações. A polissemia está presente na linguagem coloquial como você pode perceber nas gírias, assim como na linguagem literária, nos poemas, contos e outros. Neste caderno, temos revisto os gêneros charge e tirinha e você tem aprimorado seu conhecimento sobre semântica e problemas gerais de norma culta. Vamos continuar?

### Atividade 7

#### Texto1

Comunicação ou falta de comunicação?



Fonte: [http://culturamidiaeducacao.blogspot.com.br/2012/05/para-reflexao\\_08.html](http://culturamidiaeducacao.blogspot.com.br/2012/05/para-reflexao_08.html)

1. O texto acima é um exemplo de charge e faz uma crítica a um problema comum nos dias atuais. Que problema é esse?

---

---

## Texto 2

### Encontro no Vaticano



O Papa Francisco e Dilma. Fonte: [HTTP://blogdoneylopes.wordpress.com/](http://blogdoneylopes.wordpress.com/)

2. Não “ser nada sem a pobreza” para o Papa é o mesmo que:

- a) Não ostentar riqueza.
- b) Ser um católico pobre.
- c) Compartilhar dos problemas sociais.
- d) Sentir a dor do próximo.

3. De acordo com a charge do texto 2, o sentido acima foi o mesmo expresso na fala da presidenta? Justifique.

---

## Texto 3

### SONETO

Três dúzias de casebres remendados,  
Seis becos, de mentrastos entupidos,  
Quinze soldados, rotos e despídos,  
Doze porcos na praça bem criados.

Dois conventos, seis frades, três letrados,  
Um juiz, com bigodes, sem ouvidos,  
Três presos de piolhos carcomidos,  
Por comer dois meirinhos esfaimados.

Damas com sapatos de baeta,  
Palmilha de tamanca como frade,  
Saia de chita, cinta de raqueta.

O feijão, que só faz ventosidade,  
Farinha de pipoca, pão que greta,  
De Sergipe d'El-Rei esta é a cidade.

Gregório de Matos In: DIMAS, Antonio (org.) Literatura Comentada. São Paulo: ed. Abril, 1981.

4. O poema de Gregório de Matos satiriza Sergipe, um dos centros urbanos que ele mais criticou, ressaltando a pobreza do local. De que maneira o poema mantém uma relação com a charge acima?

---

---

## Aula 8: Vieira, o engenhoso pregador

Em meio às disputas entre católicos e protestantes, o sermão, discurso religioso sobre a doutrina cristã, tornou-se uma importante arma para divulgar os valores da igreja romana.

O padre Antônio Vieira, que se dedicou com afinco à expansão e ao fortalecimento do catolicismo, produziu sermões notáveis pela hábil argumentação e pela retórica perfeita.



Um dos maiores representantes da prosa barroca, Vieira nasceu em Lisboa, 1608, e faleceu na Bahia, 1697. No Brasil, participou ativamente das expedições de catequese, protestando contra os maus-tratos aos índios e aos negros escravizados.

Sua fama de grande orador atravessou o mar e chegou a Portugal, onde constantemente pregava para a Corte.

Vamos apreciar, agora, um pouco da obra de Vieira, lendo uma passagem do *Sermão do Mandato*:

“O primeiro remédio que dizíamos é o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.”

Fonte: <http://portugues.free-ebooks.net/ebook/Sermao-do-Mandato-1643/pdf/view>

Agora que já conhecemos um pouco sobre a vida e a obra do Padre Antônio Vieira, vamos testar nossos conhecimentos?

## Atividade 8

1. No trecho do Sermão do mandato, podemos perceber que ao falar da ação corrosiva do tempo, Vieira acaba por ressaltar a fugacidade dos sentimentos e da vida, visão típica do Barroco. Retire do texto um trecho que comprova essa afirmação.

---

---

---

---

2. Considerando os vocábulos em negrito, podemos dizer que a figura de linguagem presente no trecho “De todos os instrumentos com que o **armou** a natureza o **desarma** o tempo” é ...

- a) uma antítese
- b) uma metáfora
- c) uma hipérbole.
- d) uma comparação.
- e) uma personificação.

3. Explique o que o autor quis dizer com a seguinte passagem: “Por isso, os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho”

---

---

---

---

4. Para caracterizar o amor, o autor faz uso de comparações e personificação. Aponte exemplos disto.

---

---

---

---

## Aula 9: Gregório de Matos, o Boca do Inferno



Gregório de Matos nasceu na Bahia, em 1633 e morreu no Recife, em 1695. Estudou em Coimbra, Portugal, onde se formou em Direito. De volta à Bahia, tentou seguir a carreira eclesiástica, mas seu modo de viver, muito livre para a época, causou-lhe problemas e acabou sendo deportado para Angola. Quando volta ao Brasil, fica sem o direito de retornar à Bahia, indo morar no Recife.

Gregório de Matos é considerado o primeiro grande poeta brasileiro. Em sua riquíssima obra, cultivou a poesia em várias vertentes: a lírica, a satírica e a religiosa. Foi apelidado de Boca do Inferno por causa de sua língua feroz.

Sua poesia satírica expressava de forma crítica, a realidade do Brasil do século XVII. Nessa vertente, o poeta baiano encontrou um meio para denunciar ironicamente os problemas econômicos, políticos e sociais.

Agora que já conhecemos um pouco da vida de Gregório de Matos, vamos ver um pouco da sua obra praticando!

### Atividade 9

Na sua vertente **religiosa**, a preocupação do escritor com a sua salvação espiritual revela-se no grande número de textos. No soneto a seguir, o poeta ajoelha-se diante de Deus, com um forte sentimento de culpa por ter pecado e promete redimir-se:

#### **A Jesus Cristo Nosso Senhor**

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vós tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na Sacra História,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997.

1. É possível afirmar que as palavras antônimas possuem significados opostos. Sabendo disso, observe os pares de palavras destacadas do poema e marque a alternativa em que há antônimos:

- a) Pecado e delinquido
- b) Ofendido e lisonjeado
- c) Senhor e pastor
- d) Glória e perdão
- e) Culpa e perdão

2. Para exprimir a tensão entre os sentimentos contraditórios, característicos da estética barroca, o poeta utiliza a antítese. Retire do texto versos que apresentam essa figura de linguagem.

---

---

---

---

3. Na sua vertente **lírica**, inspirado nos poetas clássicos como o português Luís de Camões, Gregório de Matos costuma revelar a sua amada como uma mulher belíssima e sem defeitos, ou seja, idealizada. No soneto a seguir, o eu lírico enaltece a beleza de Maria:

### **A Maria De Povos, Futura Esposa**

Discreta, e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo a qualquer hora  
Em tuas faces a rosada Aurora,  
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto com gentil descortesia  
O ar, que fresco Adônis te namora,  
Te espalha a rica trança voadora,  
Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trota a toda ligeireza,  
E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh, não aguardes, que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997.

No poema, ao mesmo tempo em que o eu lírico celebra a beleza de Maria, ele afirma que essa formosura é passageira e logo será consumida pelo tempo.

a) Retire do texto passagens que confirmem essa afirmação.

---

---

---

---

b) Como essa afirmação se relaciona com a visão de mundo do Barroco?

---

---

---

---

4. Na sua vertente **satírica**, Gregório de Matos criticou duramente a situação social, política e econômica do Brasil da época. Suas críticas estavam relacionadas especialmente à Bahia do século XVII. No soneto a seguir, a fim de apresentar sua visão global da Bahia, Gregório descreve, em cada estrofe, determinado segmento da sociedade baiana.

**Descrevo que era realmente naquele tempo a Cidade da Bahia**

A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar a cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,  
Que a vida do vizinho, e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,  
Para levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,  
Trazidos pelos pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres,  
E eis aqui a cidade da Bahia.

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997

Identifique cada um desses segmentos sociais e a crítica que o Boca do Inferno faz a cada um deles.

---

---

---

---

## Aula 10: Sabendo o porquê

Caro aluno, agora, nós vamos estudar um tema em ortografia que costuma gerar várias dúvidas: o uso dos porquês. Para começarmos, vamos dar uma olhadinha na tabela a seguir:

FORMA	EMPREGO
<b>Por que</b>	Em frases interrogativas (diretas e indiretas). Exemplo: <b>Por que</b> você não vai ao cinema?
	Em substituição à expressão "pelo qual" (e suas variações). Exemplo: As causas <b>por que</b> discuti com ele são particulares (pelas quais).
<b>Por quê</b>	Em perguntas, no final de frases. Exemplo: Ela não me ligou e nem disse <b>por quê</b> .
<b>Porque</b>	Em frases afirmativas e em respostas. Exemplo: Não saí de casa, <b>porque</b> estava doente.
<b>Porquê</b>	Como substantivo. Exemplo: Ninguém entende o <b>porquê</b> de tanta confusão.

Agora, que já conhecemos os usos dos porquês, vamos exercitar nossos conhecimentos?

## Atividade 10

1. Leia a tirinha, a seguir, e responda:



Fonte: <http://www.blogdomatheus.com/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>

a) Retire da tirinha uma frase em que o porquê expressa uma interrogação?

---

---

b) Retire da tirinha uma frase em que o porquê expressa uma explicação?

---

---

c) A partir das respostas dadas nas questões anteriores, explique a diferença na grafia dos porquês?

---

---

---

---

2. Com base nos seus conhecimentos sobre o emprego dos porquês, leia o trecho a seguir, retirado do *Sermão da Sexagésima*, do Padre Antônio Vieira, e explique o uso dos porquês destacados:

“Primeiramente, por parte de Deus, não falta nem pode faltar. Esta proposição é de fé, definida no Concílio Tridentino, e no nosso Evangelho a temos. Do trigo que deitou à terra o semeador, uma parte se logrou e três se perderam. E **porque** se perderam estas três? – A primeira perdeu-se, **porque** a afogaram os espinhos; a segunda, porque a secaram as pedras; a terceira, porque a pisaram os homens e a comeram as aves. Isto é o que diz Cristo; mas notai o que não diz. Não diz que parte alguma daquele trigo se perdesse por causa do sol ou da chuva. A causa **por que** ordinariamente se perdem as sementeiras, é pela desigualdade e pela intemperança dos tempos, ou porque falta ou sobeja a chuva, ou porque falta ou sobeja o sol.”

Fonte: [www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action&co\\_obra=1745](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1745)

---

---

---

---

3. Leia o texto abaixo:

*Poesia lírica*, conjunto subdividido em poesia amorosa e filosófica, em cujos versos percebe-se o devotamento a temas que envolvem questões sobre o **porquê** da existência humana, fazendo supor a chegada de um período de introspecção e de amadurecimento de personalidade.

Fonte: <http://genibertoni.wordpress.com/o-teocentrismo-no-barroco-brasileiro/>

Na passagem acima, o “porquê” foi empregado corretamente? Explique.

---

---

---

---

## Avaliação

Leia o texto abaixo e responda às questões 1 a 4:



Fonte: <http://extravirgem.com/tag/calvin-e-harold/>

1. Por suas características, esse texto é um exemplo de...
  - a) Folheto
  - b) Tirinha
  - c) Charge
  - d) Anedota
  - e) Anúncio
2. No segundo quadrinho, o traçado do balão indica que a menina está
  - a) Pensando
  - b) Falando
  - c) Gritando
  - d) Murmurando
  - e) Cochichando

3. No terceiro quadrinho, a menina está

- a) Furiosa
- b) Amedrontada
- c) Arrependida
- d) Preocupada
- e) Surpresa

4. No texto, a expressão “tá bem” é típica da linguagem

- a) Científica
- b) Culta
- c) Informal
- d) Jornalística
- e) Regional

Leia o texto abaixo e responda às questões 5 e 6:

**À mesma d. Ângela**

Anjo no nome, Angélica na cara!  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:  
Ser Angélica flor, e Anjo florente,  
Em quem, senão em vós, se uniformara:

Quem vira uma tal flor, que a não cortara,  
De verde pé, da rama fluorescente;  
E quem um Anjo vira tão luzente,  
Que por seu Deus o não idolatrara?

Se pois como Anjo sois dos meus altares,  
Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda,  
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que por bela, e por galharda,

Posto que os Anjos nunca dão pesares,  
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1997.

5. Uma das características do Barroco presente no texto é

- a) A valorização da religiosidade.
- b) O gosto pela vida no campo.
- c) A brevidade das coisas e da vida.
- d) A ênfase nas belezas naturais.
- e) A exposição de temas opostos.

6. As figuras de linguagem presentes nos versos “Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda” são:

- a) Comparação e metáfora
- b) Metáfora e antítese
- c) Hipérbole e antítese
- d) Comparação e personificação
- e) Personificação e hipérbole

7. Leia o texto a seguir:



Fonte: <http://www.essaseoutras.xpg.com.br>

O principal objetivo do texto é:

- a) Fazer um convite.
- b) Noticiar fatos.
- c) Narrar uma história.
- d) Ensinar um procedimento.
- e) Criticar um comportamento.

## Pesquisa

Caro aluno, agora que já você já estudou todos os principais assuntos relativos ao 2º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a relevância deles. Para a realização dessa proposta, forme um grupo com, no máximo, mais 4 colegas e façam o que se pede.

I- Pesquisem em jornais, revistas ou internet uma charge atual. Em seguida, escrevam um pequeno comentário sobre o assunto que ela critica. Não se esqueçam de indicar a fonte.

II- Pesquisem em jornais, revistas ou internet uma tirinha. Verifiquem em que consiste o humor, traçando um paralelo com os principais recursos que esse gênero textual utiliza.

III- Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira são os principais autores da estética Barroca que você estudou nesse bimestre. Façam uma pesquisa sobre eles. Destaquem as diferenças e semelhanças, se houver. Indiquem as fontes de pesquisa.

**ATENÇÃO:** Fazer esta parte da atividade em uma folha separada!

## Referências

- [1] KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. *O texto: construção de sentidos*. Organon, Porto Alegre, 1995.
- [2] \_\_\_\_\_. *A interação pela linguagem*. 8 Ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- [3] KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- [4] PASCHOALIN, Maria Aparecida. *Gramática: teoria e exercícios/ Paschoalin & Spadoto*. Ed. renovada.- São Paulo: FDT 2008.
- [5] MARCHUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela P.: MACHADO, Anna R.: BEZERRA, Maria A. (org) *Gêneros e ensino*. 2ª edição Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
- [6] MATOS, Gregório in: DIMAS, Antônio (org.) *Literatura comentada*. São Paulo: Ed. Abril, 1981.

## Equipe de Elaboração

### **COORDENADORES DO PROJETO**

#### **Diretoria de Articulação Curricular**

Adriana Tavares Maurício Lessa

#### **Coordenação de Áreas do Conhecimento**

Bianca Neuberger Leda  
Raquel Costa da Silva Nascimento  
Fabiano Farias de Souza  
Peterson Soares da Silva  
Ivete Silva de Oliveira  
Marília Silva

### **PROFESSORES ELABORADORES**

Andréia Alves Monteiro de Castro  
Aline Barcellos Lopes Plácido  
Flávia dos Santos Silva  
Gisele Heffner  
Leandro Nascimento Cristino  
Lívia Cristina Pereira de Souza  
Tatiana Jardim Gonçalves